

Exigindo serem recebidos no MEC

Estudantes de Letras em greve pela reestruturação dos cursos

OS ESTUDANTES da Faculdade de Letras de Lisboa encontram-se em greve, hoje e amanhã, como forma de protesto contra a recusa do ministro da Educação em receber a Coordenadora Nacional dos estudantes do sector.

O accionamento da forma de luta decorre da decisão da Reunião Geral de Alunos (RGA) da semana passada, que já previa a realização de uma greve nestes dias, caso João de Deus Pinheiro não concedesse aos representantes estudantis a audiência pedida, para discutir a reestruturação dos cursos de Letras.

O despacho ministerial, que o DN já noticiara, remete para o foro interno das faculdades o debate sobre as alterações curriculares a introduzir no funcionamento académico, mas os estudantes consideram a atitude como «jogo de não assumpção de responsabilidades para ludibriar os estudantes e conduzi-los à desmotivação».

A coordenadora da FLL pro-

pôs ontem às suas congéneres de Coimbra e do Porto, na reunião da Coordenadora Nacional, realizada na Academia coimbricense, que também nestas duas faculdades fosse feita greve. Além disso, a coordenadora de Lisboa marcou para amanhã nova RGA e propôs que a manifestação nacional, a efectuar junto ao Ministério da Educação, seja antecipada para a próxima sexta-feira.

Entretanto, a comissão coordenadora dos estudantes de Letras da Universidade de Coimbra alertou os órgãos competentes para a «necessidade de revisão do estatuto das faculdades de Letras», as quais «não devem estar exclusivamente vocacionadas para uma via de ensino». Segundo os alunos, «devem também, e especialmente, estar vocacionadas para uma intervenção efectiva no tecido cultural e científico do País».

Como meios auxiliares de encontrar saídas profissionais para os licenciados, propuseram que o Governo proceda a

um levantamento da situação do País — e de outros onde seja usada a língua portuguesa —, em termos culturais e socio-económicos, bem como o acesso aos mapas e estudos já efectuados neste domínio.

Regime de instalação

Entretanto, um decreto-lei do Ministério da Educação alargou até final do ano corrente o período de instalação dos estabelecimentos do ensino superior, onde esse regime cessara no fim do ano transacto. A prorrogação do prazo do regime de instalação é também válida para os casos em que o regime termine no decurso de 1987.

Um comunicado do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, por sua vez, protesta contra a exoneração da presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação de Setúbal, Ana Maria Bettencourt, e responsabiliza o Ministério «pela instabilidade provocada ao funcionamento de escola».



Table with 31 rows and 1 column labeled 'Dia', containing numbers 1 through 31. Row 15 has an 'X' mark.

Conflicto - estudantes

